

Pesquisador Luiz Abrahão reconstituiu em livro os 50 anos do supergrupo baiano com documentos da censura e da vigilância militar sobre Caetano, Gal, Gil e Bethânia



Divulgação



Reprodução

Até a capa do álbum recebeu ataques da crítica musical da época

O laudo da censura que librou a exibição do documentário da turnê com cortes

AFFONSO NUNES

Não exatamente aquilo que podemos chamar de um começo grandioso. No dia 24 de junho de 1976, quando Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia subiram ao palco do Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, o que o público viu foi um grupo de amigos que, mais de dez anos depois de estrear juntos em Salvador, tinha saudade de dividir o palco. Batizado por Bethânia de “Doces Bárbaros”, o projeto era, à primeira vista, uma celebração de uma década de carreiras solo — cada um dos quatro já era um nome consolidado da música brasileira. Para os quatro, havia mais. Por trás da reafirmação da amizade mútua, os quatro assumiam um exercício deliberado de leveza em meio aos anos de chumbo num momento em que a crítica musical brasileira cobrava coerência e engajamento da classe artística.

Cinquenta anos depois, nesta mesma data, o pesquisador Luiz Abrahão anuncia a pré-venda de “Mistério Sempre Há de Pintar Por Aí — Uma História dos Doces Bárbaros”, primeiro livro dedicado inteiramente à história do quarteto. São 320 páginas que reconstituem a trajetória do grupo a partir de entrevistas, reportagens da época e documentos inéditos obtidos em arquivos públicos. O prefácio é do cineasta Jom Tob Azulay, diretor do documentário que registrou a turnê de 1976.

Para entender os Doces Bárbaros, é preciso recuar a 1964. Foi num show beneficente no Teatro Vila Velha, em Salvador, que os quatro dividiram o palco pela primeira vez. Caetano e Bethânia, irmãos filhos de dona Canô, já cantavam desde a adolescência em Santo Amaro da Purificação. Gil, baiano de Ituaçu, e Gal, de Salvador, completavam o quarteto que a

A turnê que desafiou a ditadura com alegria



Reprodução

Bethânia, Caetano, Gal e Gil já tinham carreiras consolidadas quando se reuniram no projeto